

Lilás

PNLD
2013
2014
2015
Obras
Complementares



FNDE
Ministério da
Educação

Para uso
nas salas
de aula
do 2º ano

VENDA PROIBIDA

Mary E. Whitecomb

Ilustrações
Tara Calahan King



COSACNAIFY

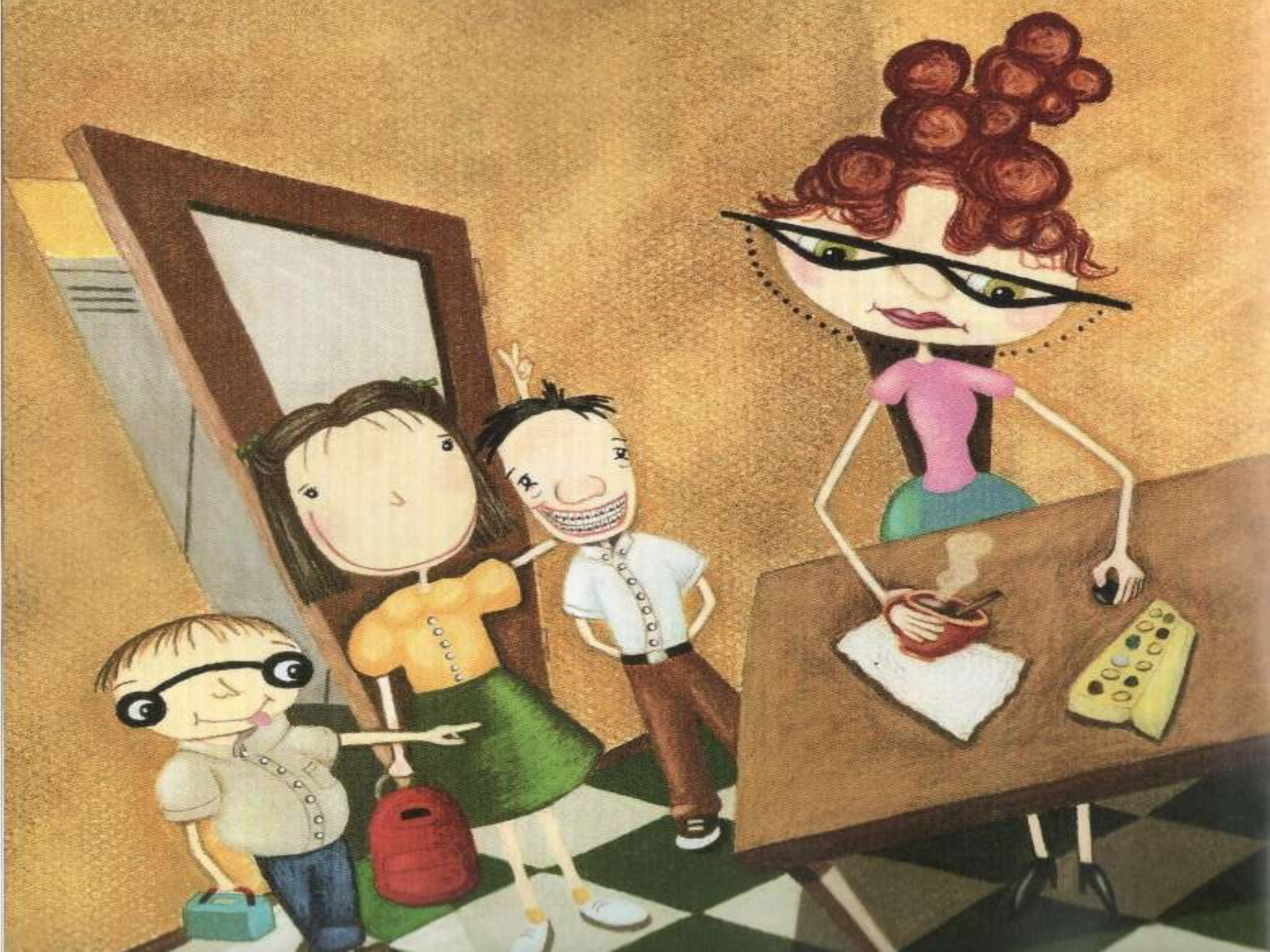
Lilás

Uma menina diferente

Mary E. Whitecomb
Ilustrações Tara Calahan King



COSACNAIFY



No primeiro dia de aula, os alunos levaram vários presentes para a nova professora: café italiano, perfumes franceses, lencinhos bordados, porta-joias em forma de coração, estojo de maquiagem etc. Lilás, por sua vez, levou um presente que ela mesma tinha feito: uma caixinha de papelão, onde havia sete pedrinhas, seu cadarço vermelho favorito e meio ovo de pardal.

Lilás era diferente.



Para o recreio, Lilás não levou lancheira: apareceu com um saco de papel de pão cheio de cenouras e outros legumes. Como se não bastasse, ela ainda comeu tudo!

Os colegas também repararam que, mesmo sendo o primeiro dia de aula, a roupa de Lilás não era nova!

– De onde veio **essa** menina esquisita? – todos comentavam em voz alta.







A esquisitice não ficou só no primeiro dia de aula. Pelo contrário: à medida que o tempo passava outras coisas aconteciam.

No dia de levar o brinquedo favorito para a escola, Lilás apareceu com uma planta muito estranha. Todos ficaram abismados. Felizmente, suas colegas levaram uma boneca que falava, outra que fazia xixi e uma outra que chorava. O dia estava salvo!

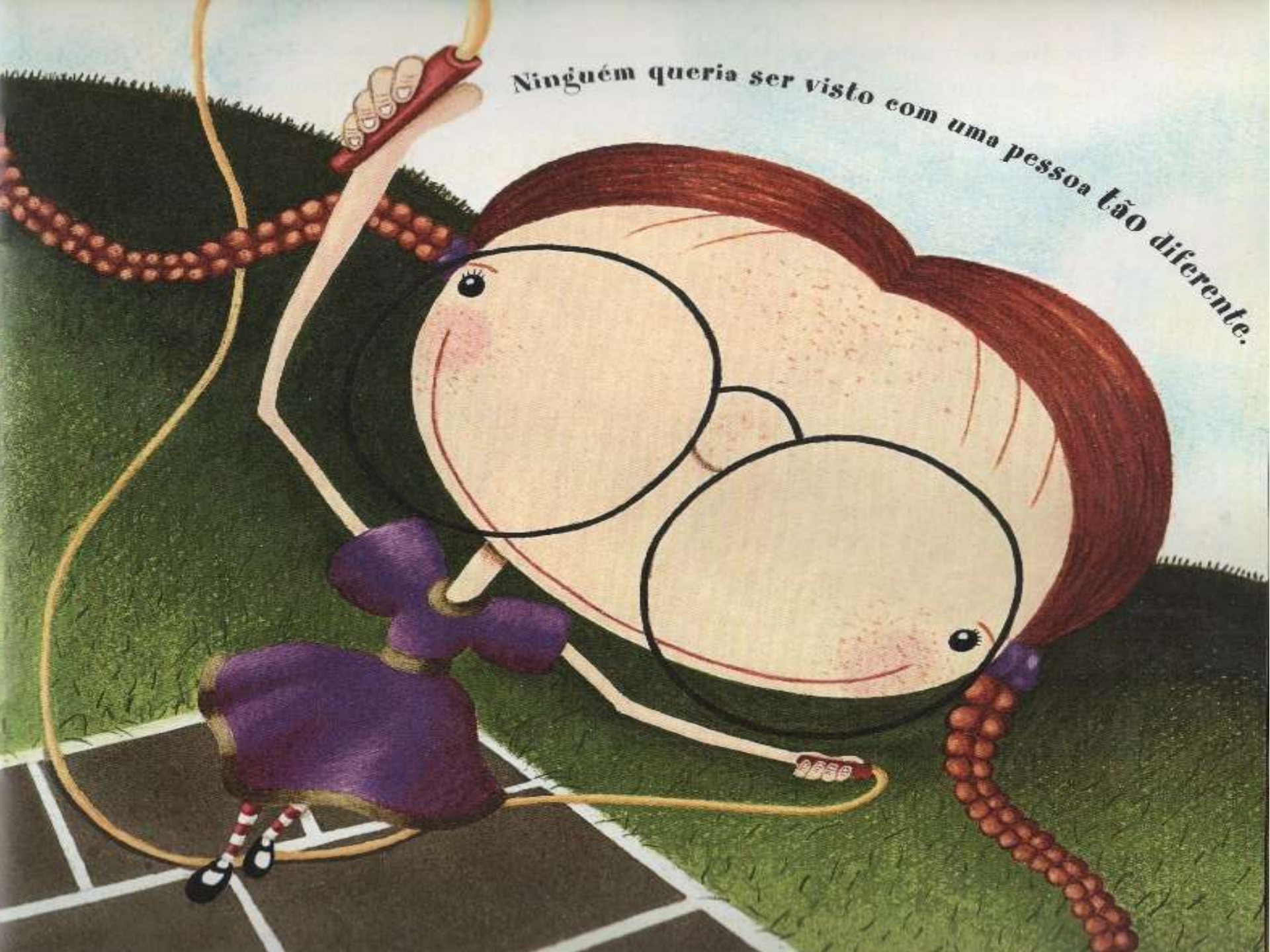




Lilás era toda diferente: seu nariz era coberto de sardas, seu estojo só tinha oito lápis e suas roupas eram sempre as da irmã mais velha. Nada parecia certo em Lilás.

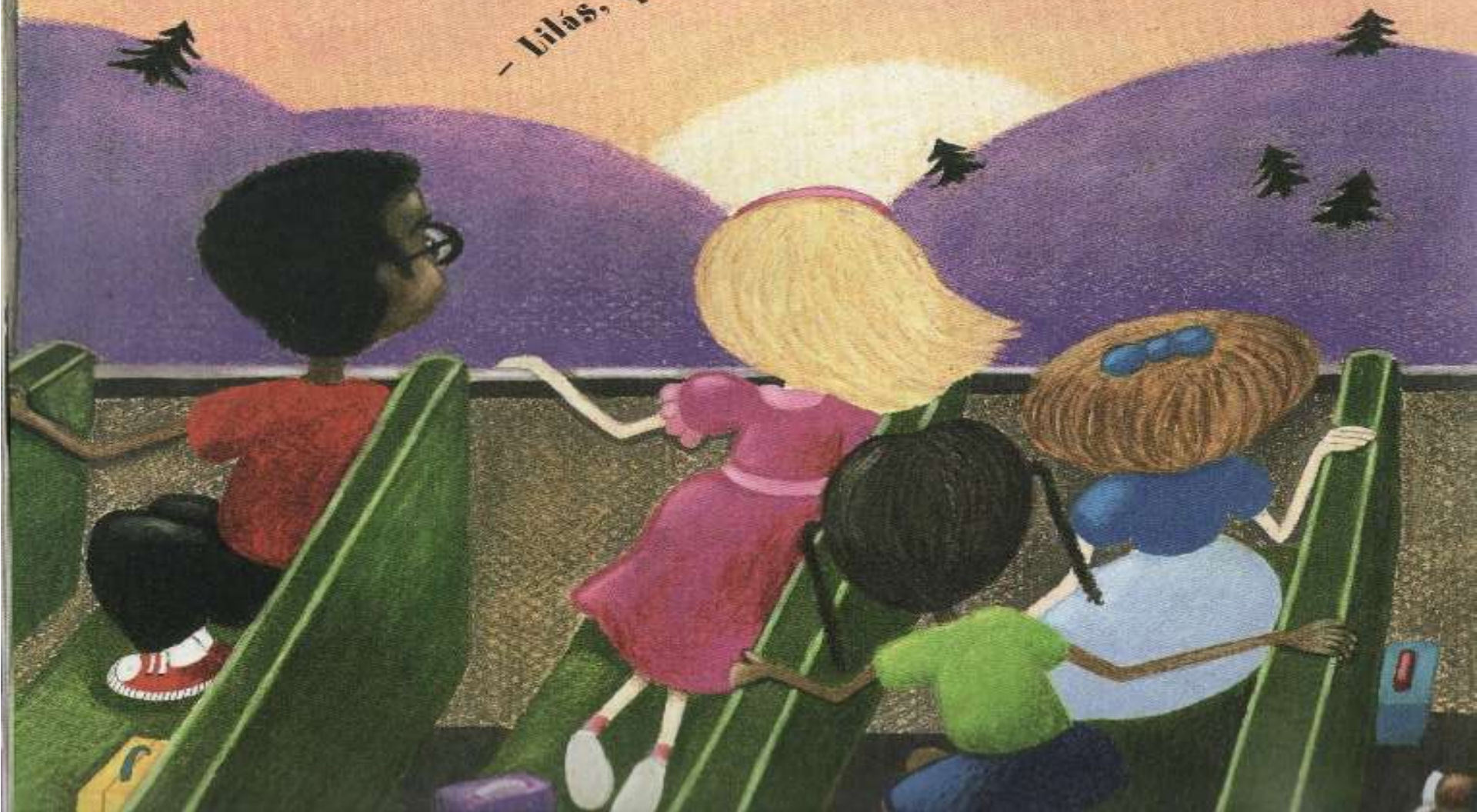
Ainda que seus colegas a tratassem com educação, ninguém a convidava para brincar ou passear depois das aulas.

Ninguém queria ser visto com uma pessoa tão diferente.



Um dia, durante uma excursão com a escola, todos brincavam chamando uns aos outros pelos apelidos. De repente, alguém perguntou:

*- Lilás, qual é o **SEU** apelido?*



Fez-se um silêncio de expectativa.

– Eu não tenho apelido – ela respondeu –, mas meu pai me contou que, na hora em que nasci, o sol começava a raiar atrás das montanhas, cobrindo-as com uma luz suave e delicada, e nesse momento ele **pensou no nome Lilás**.

Alguns colegas riram; mas a maioria imaginou como deveria ter sido bonita a manhã em que ela nasceu.





Na semana seguinte, aconteceu o campeonato de desenho na escola. Todos já sabiam que Ângela seria a vencedora, afinal o estojo dela era o mais completo: os melhores lápis de cor, as melhores canetinhas e as aquarelas mais bonitas.

Quando chegou o dia de anunciar o vencedor, as crianças deixaram que Ângela se sentasse na primeira carteira. Ninguém ficou mais surpreso que ela quando a professora chamou o nome de **Lilás**.



Lilás desenhou uma maçã sobre um fundo azul-marinho.

– Isso é apenas uma fruta – protestou Ângela.

Mas todos estavam hipnotizados pela beleza do desenho de Lilás.

– É tão real que dá vontade de comer – alguém disse.

– Parece até que posso tocá-la – falou outro aluno.

A verdade é que, com apenas oito lápis, Lilás desenhou a **maçã mais** linda que toda a turma já vira.







Aos poucos, o que Lilás dizia e o jeito dela começavam a fazer sentido; não foi à toa que um dia a professora a chamou para contar para toda a turma sobre sua coleção de pedras.

*Lilás tinha de tudo, até
cinzas de um vulcão de verdade!*



Mesmo assim, no dia em que Lilás convidou toda a sala para sua festa de aniversário, o falatório começou.

Ângela dizia que a casa de Lilás era velha e assombrada, e outros comentários pairavam no ar.

A verdade é que Lilás morava sim em uma pequena casa longe da cidade. Não havia nada de especial lá, exceto um balanço comprido que descia de uma árvore altíssima e provavelmente muito antiga, devido à sua altura.



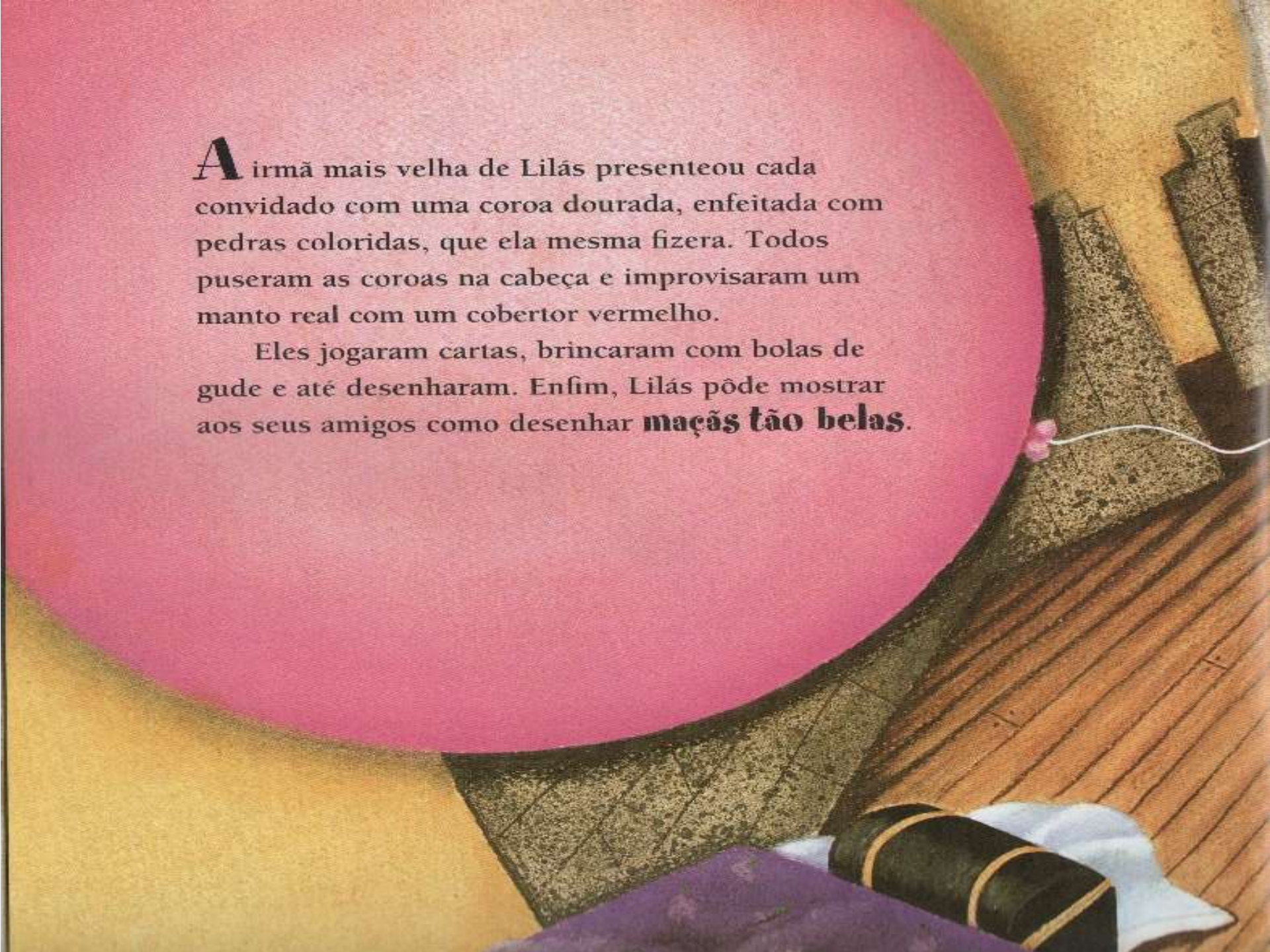




Os pais de Lilás, muito amáveis, receberam toda a turma na entrada da casa. Não havia mágicos nem palhaços. Não havia nada!

Em compensação, no quarto de Lilás a surpresa não poderia ter sido maior: os pais dela o transformaram num castelo medieval! Todos se pintavam e punham purpurina no cabelo. Todos pulavam da cama de Lilás em cima de um grande tapete felpudo azul-celeste. A festa estava ótima. Até Ângela se divertia!





A irmã mais velha de Lilás presenteou cada convidado com uma coroa dourada, enfeitada com pedras coloridas, que ela mesma fizera. Todos puseram as coroas na cabeça e improvisaram um manto real com um cobertor vermelho.

Eles jogaram cartas, brincaram com bolas de gude e até desenharam. Enfim, Lilás pôde mostrar aos seus amigos como desenhar **maçãs tão belas.**





No último dia de aula, os alunos presentearam a professora com buquês de flores, cartões feitos a mão e – para a surpresa dela – uma linda coleção de pedras!

Ela era diferente.

Mas talvez **ela não fosse tão diferente** assim.



Mary E. Whitcomb nasceu em Madison, Winsconsin (EUA), onde vive atualmente com o marido, seus três filhos e os animais de estimação. Durante o verão, ela e a família aproveitam o tempo livre nos lagos ao norte de Winsconsin. Além de autora, é também professora. Assim como Lilás, Mary é diferente: coleciona pedras, conchas e fósseis. Este é seu primeiro livro infantil.

Tara Calahan King nasceu em Cincinnati, Ohio (EUA). É formada pela Art Academy of Cincinnati. Atualmente, mora em Indiana, também nos Estados Unidos, com seu marido, dois filhos e o cachorro. Estreou como ilustradora em 1998, neste *Lilás, uma menina diferente*. Depois, vieram *Enemy Pie (Torta inimiga, Chronicle Books, 2000)*, *Superhero Max (Super-herói Max, Random House, 2002)* e *Four Boys Named Jordan (Quatro garotos chamados Jordan, G.P. Putnam's Sons, 2004)*. Além de ilustradora, é também designer.

No primeiro dia de aula, enquanto as outras crianças presenteiam a professora com perfumes, lençinhos bordados e porta-joias, Lilás lhe oferece uma caixinha de papelão com sete pedrinhas, seu cadarço vermelho favorito e meio ovo de pardal. Os olhares atravessados que recebe não a incomodam. Lilás é diferente.

A menina desponta como resistência numa época em que somos incitados a adequar nosso comportamento a algo preestabelecido. Sua história mostra que o diferente pode surpreender e renovar o olhar de cada um para o mundo e para si. Os colegas dela descobrirão que, ao contrário do que se pensa, é possível haver união em meio à diversidade.



tradução **Charles Cosac**

